

# 14 PERGUNTAS SOBRE A BOATARIA

# BOATARIA

## OS BOATOS ASSUSTARAM O PAÍS, MAS AS AUTORIDADES NEGAM QUE HAVERÁ CONFISCO BANCÁRIO

Liana Verdini  
Da equipe do *Correio*

### 1. É verdade que vai haver confisco de dinheiro?

O boato, que se espalhou na sexta-feira pelo Brasil inteiro, foi negado por várias autoridades. O presidente Fernando Henrique, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Francisco Lopes, foram alguns dos que tentaram dissipar os rumores. Apesar disso, muitas pessoas correram para sacar seus recursos dos bancos. Uma explicação possível é a forte lembrança do confisco feito pelo então presidente Fernando Collor, em março de 1990. Mas as circunstâncias daquela ocasião e de agora são muito diferentes.

### 2. Em que a situação de hoje é diferente da existente no governo Collor?

Em 1990, com a inflação a 80% ao mês, havia excesso de dinheiro circulando na economia. A maior parte dos recursos ficava nos bancos, protegidos nos fundos de curto prazo contra a perda acelerada de valor. Para controlar a inflação, naquela época, as autoridades econômicas decidiram congelar os depósitos, reduzindo o volume de dinheiro disponível na economia. O resultado foi recessão, queda de preços e deflação. Hoje, o cenário já é de recessão. Também não há excesso de dinheiro na economia. O confisco não faz sentido. Principalmente porque o país está sofrendo de falta de credibilidade e um confisco agora só agravia a situação.

### 3. Por que, então, esse boato circulou com intensidade nos últimos dias?

Sexta-feira foi o último dia de negociação na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) dos contratos de dólar para o mês de janeiro e quem perdeu terá que pagar na segunda-feira. A tradicional queda-de-braço entre os *comprados* (investidores que apostam na alta dos preços) e os *vendidos* (que acreditam na baixa) ajudou na proliferação dos boatos. Esses rumores são criados com o propósito de abaixar ou aumentar as cotações, dependendo da posição que o investidor assumiu em suas apostas. Como o clima de insegurança cresceu muito desde a mudança cambial, no dia 13 de janeiro, os rumores encontraram ambiente propício para se desenvolver.

### 4. Amanhã será feriado bancário?

Não. Quem garante são as mesmas autoridades que negaram a intenção do governo de fazer o confisco de depósitos bancários.

### 5. É verdade que o governo está preparando um novo pacote com medidas para frear a alta do dólar e impedir o aumento da inflação?

A equipe do Ministério da Fazenda, entre os quais o próprio Pedro Malan, negou a preparação de qualquer pacote para conter a subida do dólar. Quanto à inflação, o governo está de fato muito preocupado com um possível aumento e insiste em pedir à população para evitar a compra de

qualquer produto cujo preço tenha subido neste ano. Mas os técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento já estudam novos cortes de despesas. Esse novo arrocho no orçamento público é importante para que os investidores voltem a acreditar na capacidade do governo de honrar suas dívidas.

### 6. Por que os investidores perderam a confiança na capacidade de pagamento do governo?

O fenômeno foi desencadeado com a moratória da Rússia, em agosto. A decisão de suspender o pagamento das dívidas interna e externa resultou em grandes prejuízos para os investidores, especialmente para os estrangeiros, que aplicaram milhões de dólares naquele país. Esses mesmos investidores já haviam perdido dinheiro com a crise na Ásia, em 1997. Receosos de mais perdas, os estrangeiros começaram a mandar de volta para casa os recursos que estavam aplicados no Brasil. A decisão do governo de aumentar os juros, como ocorreu no final de 1997, não surtiu o efeito esperado.

### 7. E por que as medidas não surtiram efeito?

Por causa da Rússia, mais uma vez. Antes de aquele país decretar a moratória de sua dívida, os juros saltaram de 50% para 150%, numa tentativa desesperada de interromper a saída de dólares do país. Quando o Brasil aumentou os juros de 29% ao ano para 49%, a comunidade

financeira internacional interpretou que estávamos à beira de um colapso na economia e os investidores aceleraram a retirada dos seus recursos.

### 8. Além de aumentar os juros, as autoridades não tinham outras alternativas para acalmar os investidores?

A única maneira de tranquilizar a comunidade internacional de forma definitiva é equilibrando as contas públicas. Com o governo passando a gastar menos do que arrecada. As autoridades da área econômica começaram a anunciar cortes de despesa ainda em setembro. Um amplo conjunto de medidas restringindo os gastos e aumentando as receitas foi divulgado em novembro. Mas a aprovação das medidas pelo Congresso demorou. Além disso, o pacote 51, anunciado no final de 1997 para equilibrar receita e despesa, não foi implementado, embora tenha sido aprovado pelos parlamentares. Agora, os investidores estrangeiros preferem aguardar o resultado das novas medidas fiscais adotadas pelo governo brasileiro antes de retornar com os dólares para o Brasil.

### 9. Num clima desses, de tamanha insegurança, o que fazer com o dinheiro?

A principal recomendação dos especialistas é deixar o dinheiro onde está. Se os recursos estiverem em alguma aplicação, devem permanecer nela até que a situação fique mais clara. Mas os consultores financeiros lembram que os juros

estão altos e qualquer aplicação de renda fixa, inclusive a poupança, está oferecendo bons rendimentos o quanto antes. Se não houver dinheiro suficiente para isso na conta corrente, os especialistas recomendam a contratação de um empréstimo bancário, de taxas mais baixas, para eliminar essa despesa do orçamento doméstico.

### 10. Os juros podem subir ainda mais?

Sim. Desde a liberação do preço do dólar, em 13 de agosto, os juros subiram de 29% para 32,5% ao ano. E a partir do momento em que os boatos sobre pacote, mudanças na equipe econômica e no pagamento da dívida pública ficaram mais fortes, no meio da semana passada, as taxas voltaram a subir e terminaram a sexta-feira a 37% ao ano. A expectativa dos profissionais do mercado financeiro é de nova alta amanhã, com os juros pulando para 38,5%.

### 11. É hora de comprar dólar?

Nenhum especialista recomenda a compra da moeda norte-americana como investimento. Profissionais da área lembram que o dólar já subiu mais de 70% desde a liberação do câmbio, saindo de R\$ 1,21 para R\$ 2,07 ontem. Além disso, existe pouca moeda norte-americana disponível nos bancos, o que tem ajudado a empurrar as cotações ainda mais para cima. Mas as previsões são de queda. No mercado futuro, onde são feitas as apostas para os meses seguintes, a expectativa é que o dólar termine o próximo mês valendo R\$ 1,98. Portanto, abaixo do preço atual.

### 12. O que fazer com as dívidas?

A recomendação dos consultores financeiros é para evitar as dívidas porque os juros estão muito altos.

Quem estiver devendo no cheque especial ou no cartão de crédito deve procurar quitar esses compromissos o quanto antes. Se não houver dinheiro suficiente para isso na conta corrente, os especialistas recomendam a contratação de um empréstimo bancário, de taxas mais baixas, para eliminar essa despesa do orçamento doméstico.

### 13. Os preços dos alimentos estão subindo. É recomendável fazer estoques de produtos?

Não. O consumidor deve evitar as mercadorias que tiveram seus preços reajustados, especialmente porque os salários não acompanharam esse movimento. A orientação, inclusive de autoridades do governo, é para que as pessoas busquem marcas diferentes ou substituam o alimento por outro de igual valor nutricional. Dessa forma, o preço do que subiu terá de cair, acompanhando o movimento das vendas.

### 14. As bolsas de valores parecem alheias à crise e subiram, apesar de toda a boataria. É um bom momento para comprar ações?

Dois fatores baratearam o preço das ações: a desvalorização do real e as quedas sucessivas das cotações. Profissionais do mercado estão recomendando a compra, mas somente para quem gosta de correr riscos. As bolsas não têm garantia de rendimento futuro e tanto podem subir, quanto cair. Por isso mesmo, o dinheiro destinado a esse tipo de aplicação não deve estar comprometido com nenhum tipo de despesa futura.